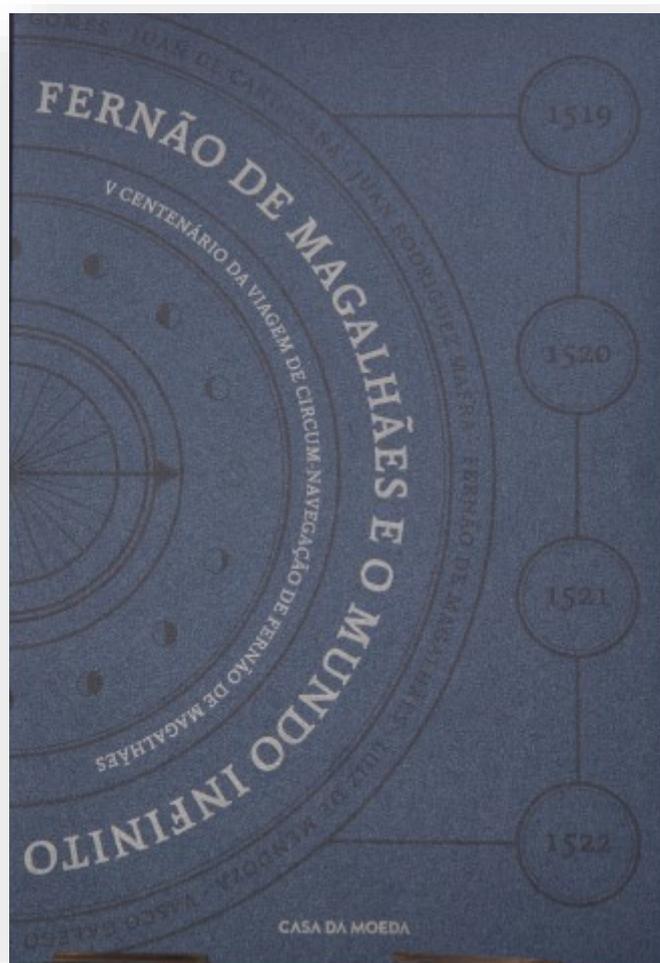




Apresentação do Livro “Relação da Primeira Viagem em Torno do Mundo” de António Pigafetta

António Pigafetta, oriundo de uma família nobre de Itália, embarcou na frota de cinco navios liderada por Fernão de Magalhães que partiu de Sanlúcar de Barrameda à procura de uma rota para as Molucas por Ocidente. Foi um dos sobreviventes desta célebre viagem realizada pela nau Vitória entre 1519 e 1522. Depois de regressar, dedicou-se à reconstituição da viagem. O livro, que se veio a tornar o mais famoso documento histórico sobre a Circum-Navegação, relata o fascínio de Pigafetta com o “mundo novo” com o qual contactou.

Decorreu no Auditório da Academia de Marinha, em **7 de fevereiro**, uma cerimónia, da iniciativa da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação comandada pelo navegador português



Fernão de Magalhães (EMCFM), para a apresentação do livro **“Relação da Primeira Viagem em Torno do Mundo” de António Pigafetta**, presidida pelo Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, **Professor Augusto Santos Silva**, acompanhado pelo Ministro da

Apresentação do Livro “Relação da Primeira Viagem em Torno do Mundo” de António Pigafetta

Defesa Nacional, **Doutor João Gomes Cravinho** e pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, **Almirante Henrique Gouveia e Melo**.

A apresentação da obra, traduzida pela **Mestre Joana Lima** e editada pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, esteve a cargo do **Académico Henrique Leitão**, numa cerimónia em que foram intervenientes o Presidente da Academia de Marinha, **Almirante Francisco Vidal Abreu**, o Presidente da EMCFM, **Dr. José Marques** e o Diretor de Edições e Cultura da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, **Dr. Duarte Azinheira**.



Mestre Joana Lima



Académico Henrique Leitão

As palavras finais pertenceram ao Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, que encerrou a sessão.



Professor Augusto Santos Silva

A engenharia hidrográfica em Portugal – uma perspetiva histórica

Na evolução histórica da atividade hidrográfica, os desenvolvimentos científicos verificados durante o século XVIII deram origem, em Portugal e no século seguinte, ao que se considera ser uma nova era hidrográfica, a base da hidrografia contemporânea.

Neste contexto, decorreu a **1 de fevereiro**, em sessão cultural, uma conferência intitulada “**A engenharia hidrográfica em Portugal – uma perspetiva histórica**“, proferida pelo **Académico Luís Miguel Bessa Pacheco**, em que foram descritos os fatores e as ações que levaram ao surgimento da engenharia hidrográfica na Marinha, a evolução da sua organização e os principais resultados obtidos pela ação dos



hidrógrafos durante o século XX.

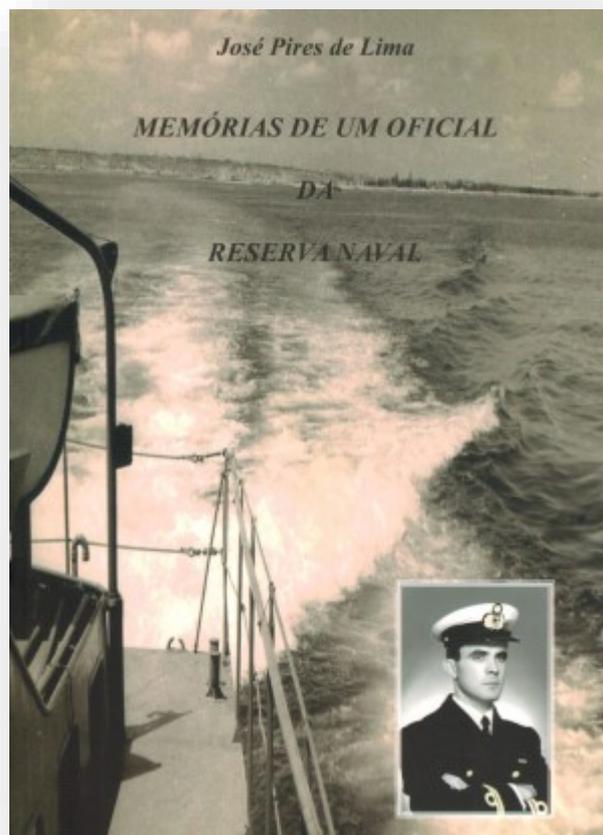
Também foi destacado a criação de Missões e Brigadas Hidrográficas, bem como os grandes instrumentos organizacionais responsáveis pela muito relevante produção de cartografia náutica, tanto na área do continente e ilhas adjacentes, como nos territórios ultramarinos.



Lançamento do livro “Memórias de um Oficial da Reserva Naval”

A Academia de Marinha promoveu, no dia **3 de fevereiro**, uma sessão cultural de **lançamento do livro “Memórias de um oficial da Reserva Naval”**, da autoria de um dos nossos académicos, o **Engenheiro José Augusto Pires de Lima**.

Estas memórias, em formato de livro, foram apresentadas por dois contemporâneos do autor, o **Académico José Luís Leiria Pinto** e o **Prof. Doutor José Cruz Vilaça**. As palavras finais desta apresentação foram proferidas



pelo autor da obra, o Académico Pires de Lima, que a par do carácter pessoal que quis dar ao seu trabalho, procurou lembrar também as unidades em terra, os navios, os oficiais, os sargentos e as praças que fizeram parte da memória dos quatro primeiros cursos especiais de oficiais da Reserva Naval (CEORN).



Prof. Doutor
José Cruz Vilaça

Académico
José Pires de Lima



Académico José Pires de Lima | Prof. Doutor José Cruz Vilaça | Presidente da AM | Académico José Leiria Pinto

Sessão cultural conjunta com a Fundação Oceano Azul “Desafios do Mar na perspetiva da sustentabilidade”

No dia 8 de fevereiro realizou-se uma sessão conjunta no Auditório da Academia dedicada aos **Desafios do Mar na perspetiva da sustentabilidade**.

Para este efeito, foram convidados a conduzir esta sessão os académicos, **Ricardo Serrão Santos**, Ministro do Mar, e **Tiago Pitta e Cunha**, Diretor da Comissão Executiva da Fundação Oceano Azul, cuja dedicação às causas do mar, da conservação e da sustentabilidade tem pautado a sua intervenção pública.

Dando início à sessão, o Dr. Pitta e Cunha debruçou-se sobre a conservação dos oceanos e a sua importância estratégica para Portugal. Referiu-se ainda à crescente consciencialização para os vários perigos e desafios que ameaçam os oceanos, como a poluição por plásticos, a gradual perda de biodiversidade e o aquecimento das águas.

Depois apresentou a ação da Fundação Oceano Azul no sentido de colocar a conservação na agenda nacional, através da criação de áreas marinhas



Dr. Pitta e Cunha

protegidas, defendendo que estas podem contribuir para o valor acrescentado das economias locais.

Seguiu-se a intervenção do Professor Ricardo Serrão Santos sobre o tema O Oceano para a Década – contextos, desafios e respostas, que apresentou seguindo três eixos.

No primeiro destes eixos debruçou-se sobre o meio ambiente marinho, mais concretamente na sua importância para o estudo das alterações climáticas e da crescente consciencialização e iniciativas de conservação.

Sessão cultural conjunta com a Fundação Oceano Azul “Desafios do Mar na perspetiva da sustentabilidade”

No segundo, o Professor Serrão Santos incidiu sobre a desinformação e desconexão com o oceano, destacando a necessidade de construir uma sociedade do conhecimento em relação ao mar, juntando a ciência e conhecimento à boa governação.

Finalmente, no terceiro eixo, focou as oportunidades que a recuperação pós-pandemia apresenta para a construção de uma economia sustentável, baseada num *hub* azul, apostada na descarbonização, algo que já se vislumbra em diplomas recentes como o Plano de Ação para o Mar e a Estratégia Nacional para o Mar, onde a participação da sociedade no seu geral é essencial.



Professor
Ricardo Serrão Santos

Neste sentido, a Academia de Marinha apresenta-se pronta e apostada a contribuir para a sociedade do conhecimento.



Lançamento do livro “Histórias Marítimas dos Açores”

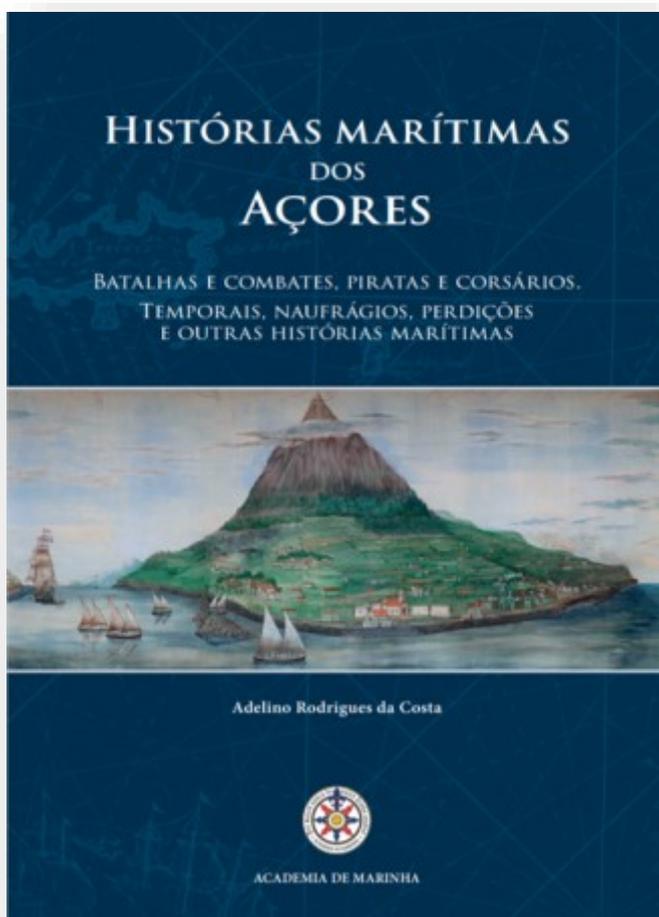
A obra “**Histórias Marítimas dos Açores**”, do nosso **Académico Adelino Rodrigues da Costa**, é o mais recente trabalho com a chancela da Academia de Marinha. O lançamento deste livro aconteceu no passado dia **15 de fevereiro** em sessão cultural.

Para o autor do livro, Comandante Rodrigues da Costa, a primeira parte, designada por “Breve síntese histórico-marítima”, visa enquadrar e contextualizar o panorama marítimo açoriano,



através de uma abordagem breve e generalista de algumas das múltiplas variáveis que o têm influenciado, pelo que se destina essencialmente a leitores comuns e não a especialistas, designadamente da História Militar, da Arqueologia Marítima, da Cartografia Náutica ou da Vulcanologia.

A segunda parte do livro, que faz referência às “Batalhas e combates, piratas e corsários. Temporais, naufrágios, perdições e outras histórias marítimas”, assinala sequencialmente, uma seleção de episódios marcantes da história marítima açoriana, e pretende evidenciar a sua grande diversidade e, em alguns casos, a enorme tragédia que representaram para os navegantes e para as comunidades locais.



Atlântico, Índico e Pacífico: Oceanos de Guerra ou de Paz?

No dia **22 de fevereiro** teve lugar na Academia de Marinha uma sessão cultural intitulada “**Atlântico, Índico e Pacífico: Oceanos de Guerra ou de Paz?**”, apresentada pelo **Dr. Bernardo Pires de Lima**, conselheiro Político do Presidente da República Portuguesa .

Na sua comunicação, que foi uma fotografia panorâmica do momento que a política internacional atravessa com todas as suas vantagens e inconvenientes, o orador salientou que foi a partir dos ataques aos EUA, a 11 de setembro, que a hegemonia internacional americana levou um abanão. Seguiram-se vários choques comerciais entre as outras potências, nomeadamente com



a China. Porém, “*vivemos um tempo de transições na política internacional e de incertezas sobre os relacionamentos entre as grandes potências*”, referiu o especialista, adiantando crer que o ressurgimento silencioso do Atlântico seja capaz de maximizar o mercado económico e as ideologias.



Vídeos das Sessões

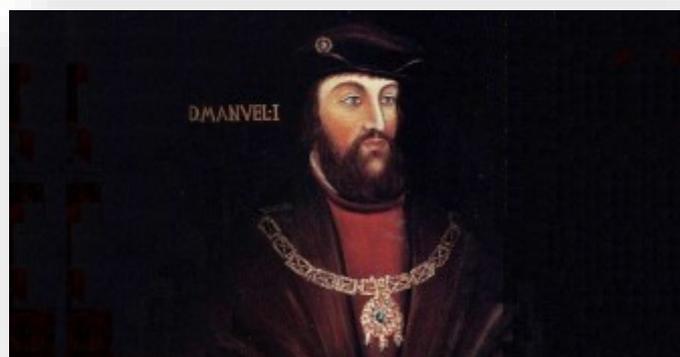
Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2021

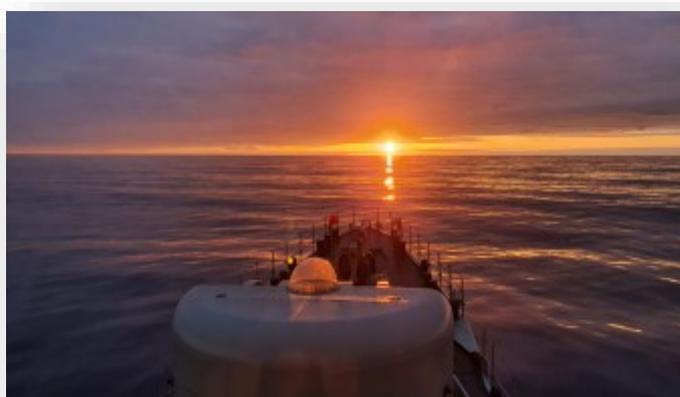
Apresentação do livro "Memórias da Guerra e do Mar" Professor Doutor João Moreira Freire, em 02DEZ2021.



“Os 500 anos da morte de D. Manuel I (13 de dezembro de 1521) e a subida ao trono de D. João III”, em 07DEZ21.

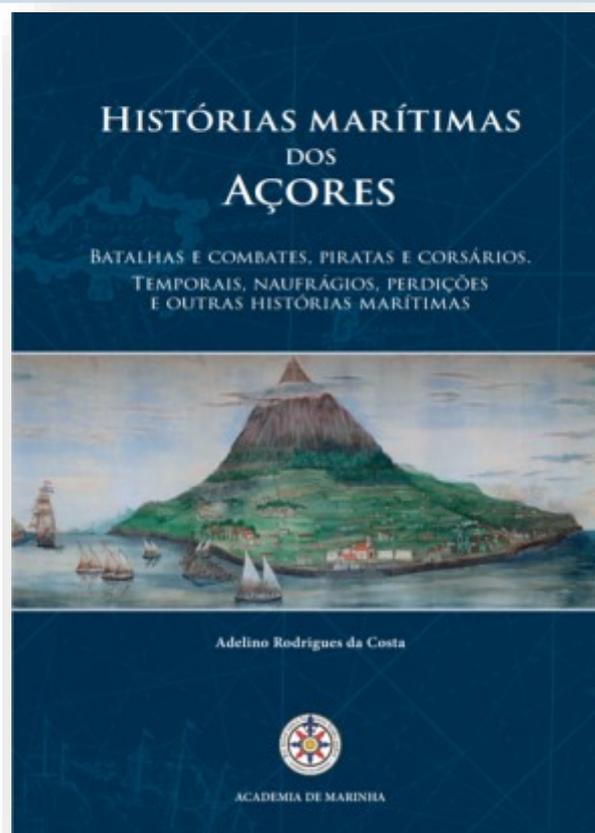


Sessão de Encerramento do Ano Académico. “Uma visão espiritual do Mar” por Dom José Tolentino de Mendonça, em 14DEZ21.



O livro apresenta duas partes distintas. A primeira (...) designada por “Breve síntese histórico-marítima” é, à sua dimensão, uma excelente visão do que são os Açores nas suas variadas vertentes históricas, começando no seu descobrimento, de geografia humana e física, de hidrografia e cartografia, da farolagem à meteorologia, da construção naval à baleação, do vulcanismo ao corso e pirataria. Quem já conhece algumas ilhas dos Açores, fica a querer voltar e conhecer mais; quem nunca lá foi, fica deseioso de lá ir e conhecer melhor este povo que emana do centro da Terra e vive rodeado de mar. (...)

A segunda parte deste livro, mais longa, (...) é um agradável desenrolar de sete dezenas de histórias marítimas, muitas delas trágicas, pois envolvem “batalhas e combates, piratas e corsários, temporais, naufrágios e perdições” de que as águas dos Açores foram palco. Porque estão organizadas cronologicamente, acabam por constituir uma nova lição de história, agora do muito que se passou no mundo, mostrando-



nos bem a importância de se estar localizado no centro do Atlântico Norte.

Para nos descrever tudo isto e nos transmitir estas emoções só um Oficial de Marinha que comandou no mar, que muito navegou naquelas águas e que ficou a conhecer as nove ilhas com grande detalhe durante os seus trabalhos para a elaboração dos roteiros dos Açores.

Mais um excelente trabalho do Comandante Rodrigues da Costa que certamente as autoridades açorianas agradecerão. Parabéns!

(Almirante Francisco Vidal Abreu, Presidente da Academia de Marinha, *in prefácio*)

Programa das Sessões

Março 2022

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 3 – Quinta-feira

*Lançamento do livro “Diário de Bordo”
Autoria do Eng. Carlos Costa Ramos*

Dia 8 – Terça-feira (na Academia de Marinha) - 17h00

**Sessão cultural conjunta com o Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão (CIJVS), Subordinada ao tema:
“Façanhas no espaço marítimo português - Pedro Álvares Cabral”**

*A armada de Pedro Álvares Cabral e o aprofundamento do projeto imperialista manuelino: concepção e prática de uma nova estratégia militar naval no Índico
Académico Vítor Gaspar Rodrigues*

*Álvares Cabral: evocação de um dos símbolos do início da mundialização nos quinhentos anos da sua morte
Académico José Manuel Garcia*

Dia 15 – Terça-feira

Sessão Solene de entrega do Prémio Almirante Sarmiento Rodrigues/2021

*Apresentação da obra premiada – “Do Algarve a Marrocos e à Índia: Francisco Barreto e a Casa de Quarteira (Séculos XV-XVI)”
Autoria do Académico Nuno Vila-Santa*

Dia 17 – Quinta-feira

*A Marinha do Brasil na Grande Guerra
Prof. Doutor Francisco Eduardo Alves de Almeida (CMG da Marinha Brasileira)*

Dia 22 – Terça-feira

*Agentes não-humanos na história da expansão marítima: Interações entre animais e pessoas no Atlântico da época moderna
Profª Doutora Cristina Brito*

Dia 29 – Terça-feira

*O Escorbuto e a Gente do Mar
Académico José Filipe Moreira Braga*